

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 7-Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA EM GRUPOS DE PESQUISA DO CENTRO DE BIOCÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PUBLIC COMMUNICATION OF SCIENCE IN RESEARCH GROUPS AT THE CENTER FOR BIOSCIENCES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE

Regileuza Rodrigues Campelo Bezerra Paz - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Monica Marques Carvalho Gallotti - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Nancy Sánchez-Tarragó - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Luciana de Albuquerque Moreira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A comunicação pública da ciência é fundamental para ampliar o conhecimento e fortalecer a sociedade para que fique bem-informada. O objetivo desta pesquisa foi o de analisar as práticas de Comunicação Científica, a percepção e a mobilização de estratégias de comunicação pública da ciência adotadas pelos grupos de pesquisa do Centro de Biotecnologias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, identificando desafios e propondo um guia de boas práticas. A metodologia foi quali-quantitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, abordagem de estudo de caso, utilizando questionários semi estruturados para o levantamento dos dados. Os resultados revelam dentre outros aspectos, que os pesquisadores priorizam a publicação de resultados de pesquisas em periódicos revisados por pares e socializam suas produções por meio de redes sociais acadêmicas e outras plataformas digitais. Referente ao conhecimento do conceito de comunicação pública da ciência, (47,8%) o desconhecem, indicando a necessidade de mais formações neste âmbito. Barreiras como falta de tempo, pressão acadêmica e ausência de incentivo institucional foram identificadas. Conclui-se que estratégias de incentivo, diversificação dos formatos de publicação e maior interação com a sociedade são fundamentais para ampliar o impacto científico. O guia de boas práticas elaborado pretende atuar para o fortalecimento de estratégias de divulgação científica em consonância com os objetivos de uma instituição superior de ensino e pesquisa.

Palavras-chave: comunicação pública da ciência; comunicação científica; divulgação científica.

Abstract: Public science communication is essential for expanding knowledge and strengthening society so that it remains well-informed. The objective of this research was to analyze the scholarly communication practices, the perception, and the mobilization of public science communication strategies adopted by the research groups at the Center for Biosciences of the Federal University of Rio Grande do Norte, identifying challenges and proposing a best practices guide. The methodology was both qualitative and quantitative, with exploratory and descriptive objectives, and a case study approach, using semi-structured questionnaires for data collection. The results reveal, among other aspects, that researchers prioritize publishing research findings in peer-reviewed journals and sharing their work through academic social networks and other digital platforms. Regarding knowledge of the concept of public science communication, 47.8% are unaware of it, indicating the need for further training in this area. Barriers such as lack of time, academic pressure, and absence of institutional incentives were identified. The study concludes that incentive strategies, diversification of publication

formats, and greater interaction with society are crucial to increasing scientific impact. The proposed best practices guide strengthens scientific dissemination strategies in line with the objectives of a higher education and research institution.

Keywords: public communication of science; scholarly communication; scientific dissemination.

1 INTRODUÇÃO

A informação tem um papel transformador na sociedade, impactando economia, educação, cultura e política. O avanço digital ampliou o acesso aos dados, mas também gerou um excesso de informação, incluindo a disseminação de conteúdos científicos falsos. Para enfrentar esse desafio, é essencial fortalecer a comunicação científica, favorecendo a formação de grupos de pesquisadores dedicados à divulgação do conhecimento. Refinar essa prática contribui para a inovação e o desenvolvimento social e nacional.

A comunicação científica atua na disseminação da informação e do conhecimento desde a descoberta de dados a formulação e socialização de produtos de conhecimento, perpassando pela validação de pares dentro de uma comunidade científica. Esse processo impulsiona novas pesquisas, refuta outras, integra uma ou mais áreas e pode originar novas disciplinas. Assim, desempenha um papel essencial no avanço do conhecimento, resultado de trabalhos rigorosos conduzidos por cientistas e pesquisadores. No que se refere a divulgação científica, imbuída de uma preocupação em utilizar uma linguagem apropriada e acessível para o público em geral. Neste sentido, a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” é algo importante a ser discutido na ciência (Bueno, 2009, p.162).

Com vistas a garantir o exposto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que assegura o direito de procurar, receber e difundir informações é que surgem iniciativas tais como Comunicação Pública da Ciência (CPC). Esta se torna essencial na sociedade contemporânea, influenciando a formação dos cidadãos e a gestão das democracias. Para Costa, Souza e Mazocco (2010), a CPC conecta cientistas e sociedade, permitindo a construção conjunta do conhecimento. Além disso, este tipo de comunicação “busca transformar repertórios complexos em linguagem acessível, garantindo uma disseminação ampla e democrática da pesquisa, essencial para uma sociedade mais crítica e informada” (Irwin, 2002, p 37). Podemos inferir, que não há ciência sem a sua efetiva comunicação. A academia deve priorizar a socialização de informação organizada, tratada e de qualidade, voltada para o público.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Segundo Leite (2006), as universidades são ambientes propícios para a comunicação científica, pois suas atividades estão ligadas à produção e disseminação do conhecimento. Integradas a um sistema científico mais amplo, promovem o compartilhamento contínuo de descobertas e avanços acadêmicos. Barichello (2004) ressalta que a visibilidade dessas instituições depende da eficácia com que informam e comunicam suas ações. Por outro lado, Oliveira (2016) aponta que, além de influenciarem o contexto social, também são impactadas por ele. Contudo, há lacunas importantes na comunicação entre universidade e sociedade.

As instituições de pesquisa em geral e em específico, as de ensino superior, têm buscado comunicar melhor suas ações à sociedade. O avanço tecnológico e a pandemia da Covid-19, intensificaram a necessidade de uma comunicação científica clara para combater a desinformação e o negacionismo científico. Hoffmann (2014, p. 14) destaca que um ambiente propício ao compartilhamento do conhecimento favorece a criação de uma "rede articulada de conhecimentos", beneficiando indivíduos, organizações e a sociedade.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ao longo de 67 anos, tem contribuído para a produção científica, inovação e desenvolvimento social. Dentro desse cenário, o Centro de Biociências (CB) desempenha um papel essencial na pesquisa e formação acadêmica, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação. Apesar de sua ampla produção científica e potencial para fortalecer a comunicação entre universidade e sociedade, neste contexto inexistem estudos voltados à identificação de práticas de comunicação científica, incluindo a divulgação científica, bem como a mobilização de estratégias da CPC. A ausência de estratégias estruturadas configura a problemática central desta pesquisa, ao representar uma lacuna que compromete a disseminação democrática do conhecimento científico, limitando o acesso da sociedade aos avanços produzidos pela universidade e enfraquecendo o papel social da ciência como instrumento de transformação e inclusão.

Este artigo, produto de uma dissertação do Mestrado Profissional em Ciência da Informação da UFRN, parte do pressuposto que a adoção de estratégias de divulgação científica para popularizar a ciência entre a comunidade acadêmica e a sociedade, contribuirá para que a UFRN alcance seus objetivos e possa, potencialmente, servir de parâmetro para instituições com objetivos semelhantes. Fortalecer a comunicação pública da ciência nesse âmbito pode aproximar a universidade do público, garantindo que os avanços científicos sejam mais compreendidos e valorizados.

Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivo geral analisar práticas de Comunicação Científica, e a percepção sobre e a mobilização de estratégias de comunicação pública da ciência adotadas pelos grupos de pesquisa do Centro de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, identificando desafios e propondo um Guia de Boas Práticas. Especificamente o trabalho visou: identificar o perfil dos líderes dos referidos grupos, indicar as áreas de concentração, os instrumentos de acesso à informação, as práticas de divulgação científica bem como a percepção do conceito de comunicação pública da ciência, suas práticas e barreiras na implementação de comunicação pública da ciência neste âmbito.

A relevância científica desta pesquisa se fundamenta na necessidade de aprofundamento dos temas supracitados. Embora já existam contribuições na literatura sobre comunicação científica (Garvey e Griffith, 1967; Ziman, 1987; Fischhoff e Scheufele, 2019; Caribé, 2015), divulgação científica (Massarani, Moreira e Brito, 2002) e comunicação pública da ciência (Bueno, 2009; Costa *et al.*, 2010), ainda há lacunas que exigem uma abordagem mais sistemática e aplicada, permitindo uma articulação entre teoria e prática.

Dessa forma, torna-se essencial expandir o entendimento sobre os mecanismos de comunicação científica voltados ao público. Além do impacto acadêmico, aprimorar a divulgação científica pode ampliar o engajamento da população, democratizar o conhecimento e beneficiar comunidades marginalizadas, reforçando o papel da ciência como bem público.

2 DA COMUNICAÇÃO À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COM VISTAS A COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

A ciência, essencial para o progresso da sociedade, investiga fenômenos com critérios e rigor (Meadows, 1999). Para ser socializada, depende da comunicação científica, fundamental na difusão e renovação do conhecimento (Stumpf, 1996). Esta é compreendida como o conjunto de processos e práticas que permitem a produção, disseminação e apropriação do conhecimento gerado pela pesquisa acadêmica. Envolve desde a troca de informações entre pesquisadores até a divulgação para públicos mais amplos, utilizando diferentes formatos e canais. Esse fluxo contínuo é essencial para a validação do conhecimento e para sua integração ao desenvolvimento científico e tecnológico (Borgman, 2002; Boyd, 2012; Gallotti, 2017).

No início do século XVII, surgiram as primeiras revistas científicas, impulsionadas por sociedades científicas europeias, fundamentais para a comunicação científica. Esse período estimulou debates sobre conceitos antes incontestáveis, muitos deles ligados à religião.

Sociedades Científicas foram criadas para reunir cientistas e acadêmicos. Também emergiram periódicos científicos, como Nature e Science, voltados à divulgação do conhecimento e ao progresso científico.

Já no século XX, a especialização das áreas científicas aumentou com o surgimento de novos temas, pesquisas e inovação no campo. Na década de 1940, estudos sobre comunicação da ciência ganharam espaço devido ao crescimento acelerado da literatura científica, que dificultou a recuperação das informações (Revez; Borges; Silva, 2017).

A comunicação científica tornou-se ainda mais fundamental, incorporando tecnologias para expandir o acesso ao conhecimento, e fortalecer o diálogo entre ciência e sociedade, promovendo a transparência e a confiança na ciência ao compartilhar os métodos e resultados das pesquisas uma vez que se pode revelar ao público como o conhecimento é construído atestando a confiabilidade da ciência (Sompel *et al.*, 2004). Nesta mesma linha de pensamento, Merton (1973) destaca a sua importância como um dos pilares do *ethos* da ciência, enfatizando sua função na disseminação do conhecimento e na validação dos resultados. Já Latour (1987) assevera que a comunicação científica não apenas transmite informações, mas constrói redes de credibilidade e influência dentro da comunidade acadêmica com o potencial de se expandir para a sociedade no geral.

Por outro lado, a divulgação científica se refere à comunicação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, utilizando para isso, uma linguagem acessível para tornar o conhecimento científico e tecnológico compreensível ao público leigo. Esta engloba tanto a divulgação quanto a disseminação da ciência. Esse processo envolve a transmissão de informações científicas e tecnológicas, podendo ser direcionado tanto a especialistas quanto ao público geral (Bueno, 2009).

Com vistas a tornar as funções de se comunicar a ciência de forma mais alargada é que surge a Comunicação Pública da Ciência (CPC). Matos (1997) indica que o conceito foi, inicialmente, concebido na França na década de 1980. Apesar de não existir uma unanimidade a respeito do seu significado, Zémor (1995) considera que a CPC é definida pela legitimidade do interesse geral e está situada obrigatoriamente no espaço público, sob o olhar do cidadão. Brandão (2006, p.234) contribui ao afirmar que o conceito “é utilizado com diversos significados, os quais conflitam a depender do país, autor e contexto, em razão da expressão abarcar diferentes saberes e atividades”. Por outro lado, é percebida como uma “expressão que tem se tornado popular por responder ao anseio coletivo de uma comunicação mais

democrática, participativa e equânime” (Duarte, 2011, p. 2). Já no Brasil o conceito evoluiu ao longo dos anos, sendo incorporado por diferentes áreas, como a comunicação governamental e institucional.

A CPC visa democratizar o acesso ao conhecimento científico, promovendo a participação ativa do público na produção e disseminação da informação. Segundo Caribé (2015, p. 90), essa comunicação é “impulsionada pelo interesse do público, pela necessidade de apoio à ciência para progresso econômico e social, e pela relevância da informação científica na compreensão da realidade contemporânea”. Já Costa *et al.* (2010) destacam que esta pode ocorrer de forma unidirecional, com o público como receptor passivo, ou bidirecional, promovendo um diálogo interativo entre cientistas e sociedade, algo essencial na era digital. Valença (2015) distingue a CPC em duas formas: uma direta e outra indireta onde a primeira refere-se à “realização de atividades comunicacionais síncronas, em que os participantes [...] interagem no mesmo momento temporal”, enquanto a indireta abrange “a realização de atividades comunicacionais para massas e mediatizadas à distância” de forma assíncrona (Valença, 2015, p.69). Ainda segundo o autor, apesar de ser predominantemente assíncrona, a comunicação pode ocasionalmente tornar-se síncrona com o auxílio das tecnologias e fontes de informação digitais, como *websites*, *blogs* e fóruns de discussão, possibilitando interações em tempo real entre alguns membros do público e o emissor da mensagem.

Diante do exposto, percebe-se que a CPC tem o potencial de democratizar o conhecimento, ampliando o diálogo entre ciência e sociedade. As tecnologias digitais fortalecem essa interação, propiciando o acesso à informação e facilitando o engajamento público.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme mencionado anteriormente, esta pesquisa teve como foco as práticas de comunicação científica e as percepções sobre a comunicação pública da ciência (CPC) no Centro de Biociências da UFRN. Fundado em 1958 como Centro de Ciências Exatas, passou a ser denominado Centro de Biociências em 1998, após a reforma do Estatuto da instituição. Atualmente, o Centro é composto por 9 departamentos, oferece 6 cursos de graduação e 14 programas de pós-graduação — sendo 8 mestrados e 6 doutorados — e conta com um corpo docente de 178 professores.

Para descrever e explicar os fenômenos estudados, adotou-se uma abordagem metodológica mista, com técnicas qualitativas e quantitativas, e objetivos de caráter exploratório e descritivo. Para identificar as práticas de comunicação científica e divulgação, foram considerados os grupos de pesquisa vinculados ao centro, por serem espaços privilegiados nesse tipo de atuação. A identificação dos grupos de pesquisa foi feita por meio do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq¹ e o *website* do Centro de Biociências². Foram encontrados 32 grupos vinculados a 9 departamentos, dos quais 27 estavam ativos e foram incluídos na amostra. Cinco foram excluídos por inatividade, decorrente de suspensão, falecimento ou aposentadoria do líder. Ao final, a amostra foi composta por 22 grupos e 23 líderes de pesquisa.

A investigação focou nos líderes desses grupos, por ocuparem uma posição estratégica na definição de agendas, na mediação institucional e na criação de conhecimento. Como *gatekeepers* funcionais e tomadores de decisão em relação à informação científica, eles oferecem uma perspectiva qualificada sobre o acesso, a produção e a socialização do conhecimento, além de suas percepções sobre CPC.

A coleta de dados ocorreu entre 6 de setembro e 5 de dezembro de 2023, por meio de um questionário semiestruturado (Paz, 2024), elaborado com o auxílio do Google Forms. O instrumento continha 27 questões, abertas e fechadas, distribuídas em três seções: perfil demográfico dos respondentes; caracterização dos grupos de pesquisa e das práticas de comunicação científica; e percepções dos líderes sobre a CPC. Dos 27 grupos ativos, 23 líderes responderam ao instrumento, correspondendo a 85,2% da amostra. As questões fechadas foram analisadas por meio de estatística descritiva básica, enquanto as respostas abertas e os documentos institucionais foram tratados segundo a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2010), reconhecida por sua abordagem sistemática na categorização e interpretação de dados qualitativos.

Por fim, foi proposto um Guia de Boas Práticas em Comunicação Pública da Ciência (a ser detalhado na próxima seção).

¹ Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>

² Disponível em: <https://cb.ufrn.br/>

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados do questionário aplicado aos líderes dos grupos de pesquisa do Centro de Biociências da UFRN, no âmbito da dissertação Fomento da Comunicação Pública da Ciência nos Grupos de Pesquisa do Centro de Biociências da UFRN: Elaboração de um Guia de Boas Práticas (Paz, 2024). A análise permitiu compreender a estrutura dos grupos, o perfil de seus líderes, as práticas de comunicação científica adotadas e as barreiras da adoção de estratégias de CPC.

4.1 Perfil dos Líderes e composição dos Grupos de Pesquisa

A maioria dos líderes é de idade mais madura, concentrando-se nas faixas de 51 a 60 anos (43,5%) e 41 a 50 anos (39,1%), indicando experiência acadêmica; a faixa de 21 a 30 anos representa 30,4%, 31 a 40 anos corresponde a 13% e apenas 4,3% têm até 10 anos de experiência docente. A maior parte possui entre 11 e 20 anos de experiência como professores (52,2%). Quanto ao gênero, a distribuição foi equilibrada, com 52,2% de homens e 47,8% de mulheres. Em relação à composição dos grupos de pesquisa, 15 grupos (65,2%) incluem professores, bolsistas e voluntários; 6 grupos (26,1%) têm apenas professores e bolsistas; e 2 grupos (8,7%) são formados exclusivamente por professores.

Foram identificados 22 grupos de pesquisa, com linhas que abrangem ampla diversidade de temáticas nas Ciências Biológicas. Predominam áreas relacionadas à ecologia (ecossistemas aquáticos, vertebrados, crustáceos, paisagens acústicas e sensorial), sistemática, taxonomia e evolução, além de campos aplicados como farmacologia, nanomedicina e oncologia experimental. Também se destacam linhas interdisciplinares em cronobiologia, comportamento e neuropsicofarmacologia, assim como temáticas específicas, como biologia crânio-facial e bioquímica da nutrição.

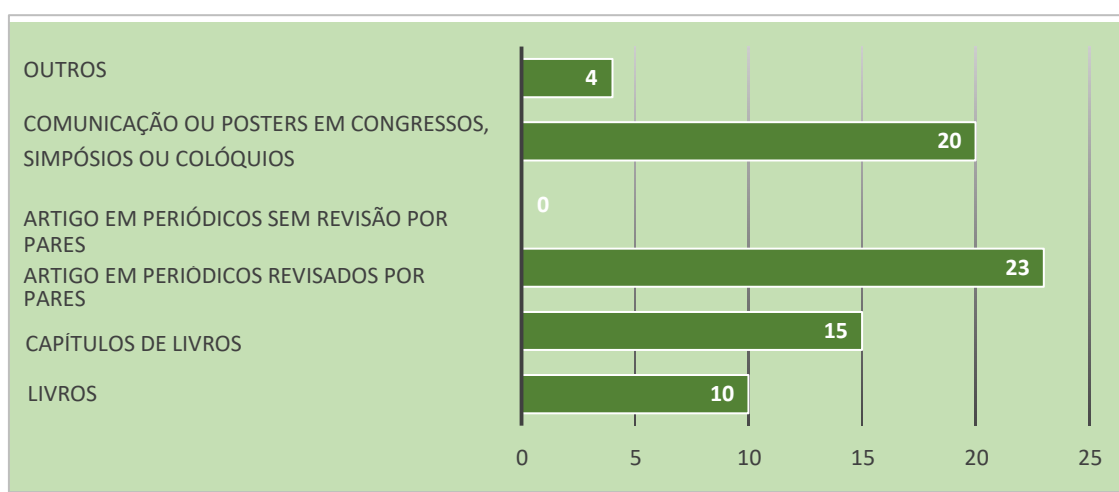
4.2 Práticas de acesso e comunicação da informação científica

A pesquisa analisou os principais instrumentos de acesso à informação científica, revelando preferência por motores de busca (87%) e bases de dados eletrônicas (82,6%), que oferecem acesso rápido e abrangente. Repositórios institucionais foram usados por 52,2%, redes sociais acadêmicas por 47,8% e serviços de alerta por 26,1%, indicando equilíbrio entre atualização ativa e interação digital com a comunidade acadêmica. Essas tendências refletem o impacto das tecnologias digitais na aquisição e compartilhamento de conhecimento (Tomaél;

Alcará, 2021). Catálogos de biblioteca e sites de laboratório foram menos utilizados (8,7% e 4,3%), possivelmente devido a menor familiaridade ou interesse.

Com relação aos formatos de publicação da informação científica (Gráfico 1), 100% dos respondentes demonstram preferência por artigos em periódicos revisados por pares, reconhecidos pela comunidade científica como veículos de maior credibilidade, por comunicarem conhecimento acadêmico de alta confiabilidade (Merton, 1973; Pinfield, 2015). Como destaca Maia (2020), a avaliação por pares é fundamental para filtrar o conhecimento científico e orientar o desenvolvimento da ciência.

Gráfico 1 - Publicação dos resultados de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A pesquisa também destaca a preferência por capítulos de livros (65,2%) e livros (43,5%), evidenciando um esforço para aprofundar os conteúdos. Além disso, há uma diversidade nas formas de divulgação, incluindo mídias digitais, entrevistas e materiais educativos, ampliando o alcance do conhecimento científico.

Considerando a faceta Práticas de Divulgação Científica, foi indagado como eles divulgam suas publicações científicas. Os líderes dos grupos de pesquisa indicaram preferência pelo uso de redes sociais acadêmicas, como *ResearchGate* e *Academia.edu* (78,26%), reforçando a tendência de difusão voltada prioritariamente à comunidade científica. Em segundo lugar, apareceram as redes sociais gerais, como Instagram e X/Twitter (47,82%), utilizadas para alcançar públicos mais amplos fora do meio acadêmico. Uma parcela menor dos respondentes (21,73%) afirmou não recorrer às redes sociais para esse fim, optando por outros meios, enquanto apenas dois citaram alternativas não especificadas.

Os resultados também indicam que, entre os 23 líderes pesquisados, 17 (78,3%) acreditam que suas práticas de divulgação científica podem ser aprimoradas, enquanto 5 (21,7%) as consideram adequadas. Percebe-se uma clara necessidade de melhorias no uso e aplicação de estratégias de divulgação científica e espaço para a inserção de preceitos da CPC neste ambiente.

Entre aqueles que apontaram a necessidade de melhorias, destacam-se cinco aspectos principais a serem adotados para que estas práticas sejam mais eficazes: uso adequado de mídias digitais e redes sociais, necessidade de especialização e apoio institucional, ampliação da diversidade de formatos de divulgação, ações de extensão, interação com a comunidade e reconhecimento da importância da divulgação científica.

4.3 Comunicação Pública da Ciência: conceito, participação em atividades e barreiras para a efetivação de estratégias

Em relação às percepções sobre o conceito de Comunicação Pública da Ciência, observa-se uma divisão equilibrada: 12 líderes (52%) afirmaram conhecer o conceito, enquanto 11 (48%) declararam desconhecê-lo. Esses resultados reforçam a necessidade de desenvolver estratégias para fomentar tais competências no contexto estudado.

Os participantes também foram indagados sobre sua participação em atividades de CPC. Ainda que o conceito não seja conhecido por todos os líderes entrevistados, a maioria declarou que já esteve envolvido em atividades desse tipo, com destaque para palestras e mídias sociais (78,26% cada), seguidas de entrevistas para a mídia (73,91%). Também foram relevantes os eventos públicos (65,21%) e programas de extensão (56,52%), que apontam para o interesse na interação entre academia e sociedade. Outras práticas, como debates, consultoria e *podcasts*, embora menos frequentes, indicam diversificação e adoção de formatos contemporâneos.

Em seguida, foram analisadas as barreiras enfrentadas pelos grupos para se envolver em atividades de CPC. Os líderes apontaram desafios como falta de tempo (91,3%), falta de treinamento e pressão por resultados acadêmicos (54,4%), ausência de incentivo e reconhecimento, barreiras institucionais (17,4%), complexidade dos temas (13%), medo de críticas (4,3%) e falta de financiamento (13%).

4.4 Guia de Boas Práticas em Comunicação Pública da Ciência

Como produto da dissertação mencionada, foi elaborado o *Guia de Boas Práticas em Comunicação Pública da Ciência*, disponível no repositório institucional da UFRN³. Este foi desenvolvido com base na literatura científica nacional e internacional sobre Comunicação Pública da Ciência, dentre outros conceitos operatórios do campo, documentos institucionais da UFRN e por meio da análise dos dados coletados durante a pesquisa.

Foram considerados critérios como relevância, aplicabilidade e alinhamento com os princípios da Ciência Aberta. O processo envolveu a sistematização das práticas mais recorrentes, a identificação de barreiras e facilitadores, e a proposição de estratégias que favoreçam a disseminação do conhecimento científico para diferentes públicos. Tem como objetivo orientar pesquisadores e instituições na promoção de ações que aproximem a produção científica da sociedade. Estruturado em eixos temáticos, o documento aborda o conceito e importância da CPC; os seus benefícios sociais; identifica fatores que impulsionam e favoreçam este tipo de comunicação, revela as tipologias neste campo, bem como aponta potenciais obstáculos e por fim, propõe estratégias para fortalecer a comunicação pública da ciência no contexto acadêmico.

Entre as recomendações, destacam-se a criação de políticas institucionais voltadas à CPC; a produção de materiais acessíveis e atrativos; a realização de eventos de divulgação científica; a capacitação de pesquisadores em linguagem acessível e mídias digitais; o estabelecimento de parcerias com veículos de comunicação; o desenvolvimento de portais digitais dedicados à divulgação; o estímulo ao engajamento interno de docentes, servidores e estudantes; a avaliação contínua das ações implementadas; e a realização de censos dos grupos de pesquisa para mapear áreas estratégicas. O guia busca, assim, contribuir para a democratização do conhecimento, o combate à desinformação e a valorização da ciência como bem público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar as práticas de comunicação científica e a percepção sobre estratégias de comunicação pública da ciência adotadas pelos grupos de pesquisa do Centro de Biociências da UFRN, identificando desafios e propondo um Guia de Boas Práticas. A revisão bibliográfica evidenciou que a comunicação científica envolve a localização,

³ Disponível em: <https://encurtador.com.br/OFttb>

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

o acesso e a transformação de dados em informação, com o objetivo de criar e socializar conhecimento entre pares e para a sociedade. Para ampliar a divulgação além dos muros acadêmicos, é necessária a mobilização de estratégias variadas, incluindo a comunicação pública da ciência (CPC).

A comunicação pública da ciência visa tornar o conhecimento científico acessível e compreensível à sociedade, utilizando diversas ferramentas, especialmente digitais, para apresentar os conteúdos de forma clara e atrativa, alcançando também comunidades marginalizadas. Além disso, promove transparência institucional, favorece a prestação de contas das instituições científicas e garante a socialização responsável de avanços e descobertas, permitindo à sociedade compreender o papel e a relevância da pesquisa no contexto contemporâneo.

A pesquisa analisou o comportamento dos líderes de grupos de pesquisa em relação à comunicação e divulgação científica, considerando o perfil dos líderes, a composição e natureza temática dos grupos, os instrumentos de acesso à informação científica, os formatos de publicação e as práticas de divulgação mais utilizadas, além das percepções sobre o conceito de CPC e das barreiras para sua implementação. Os líderes apresentam ampla experiência acadêmica, com predomínio de docentes de longa trajetória, e suas equipes incluem professores, bolsistas e voluntários, atuando em diversas vertentes das Ciências Biológicas. No acesso à informação científica, destacam-se mecanismos de busca, bases eletrônicas e redes sociais acadêmicas. A socialização ocorre principalmente por livros, capítulos e mídias digitais, refletindo a busca por reconhecimento e credibilidade, mas ainda marcada por uma visão tradicional da comunicação científica. Apesar disso, a maioria reconhece a necessidade de aprimorar suas habilidades de comunicação científica e de divulgação, destacando a importância de melhor uso das mídias digitais, maior apoio institucional e diversificação dos formatos de comunicação.

Quanto à CPC, identificou-se a necessidade de capacitação para aquisição de competências específicas. Os líderes também relatam envolvimento em atividades variadas, como palestras, eventos de extensão e entrevistas, que fomentam a interação entre pesquisadores e público geral. Entre as principais barreiras identificadas para a implementação de estratégias eficazes de CPC estão a falta de tempo, a pressão acadêmica e desafios institucionais, como ausência de financiamento e reconhecimento. Além disso, os pesquisadores apontaram dificuldades como a complexidade dos temas e o medo de críticas,

reforçando a importância de políticas de incentivo para tornar a comunicação pública da ciência mais acessível e integrada ao meio acadêmico.

Por fim, o guia elaborado a partir da pesquisa oferece diretrizes de boas práticas para aprimorar a CPC neste contexto. O documento apresenta conceitos essenciais, objetivos e impactos sociais deste tipo de comunicação, além de desafios e estratégias recomendadas para a referida instituição. Muito embora este tenha sido desenvolvido para o contexto estudado, poderá ser aplicado em instituições diversas com desafios e características semelhantes visando a democratização do conhecimento e o fortalecimento da relação entre academia e sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARICHELO, Eugênia Maria Mariano da Rocha. Modelos e práticas de comunicação na universidade: identidade, territorialidade e legitimação institucional. *In*: BARICHELO, Eugênia Maria Mariano da Rocha. (org.). **Visibilidade midiática, legitimação e responsabilidade social: dez estudos sobre as práticas de comunicação na Universidade**. Santa Maria, FACOS/UFSM, 2004. Cap. 1, p. 13-44.

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. Usos e significados do conceito de comunicação pública. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., Brasília. **Anais** [...]. Brasília: Intercom/UnB, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1037-1.pdf>. Acesso: 21 jan. 2026.

BORGMAN, Christine L.; FURNER, Jonathan. Scholarly communication and bibliometrics. **Annual review of information science and technology**, v. 36, n. 1, p. 1-53, 2002. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aris.1440360102>. Acesso em: 21 jan. 2026.

BOYD, Danah; CRAWFORD, Kate. Critical questions for big data: provocations for a cultural, technological, and scholarly phenomenon. **Information, Communication & Society**, v. 15, n. 5, p. 662-679, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369118X.2012.678878>. Acesso em: 21 jan. 2026.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: revisitando o conceito. Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável. *In*: PORTO, Cristiane de Magalhães. (org.). **Difusão e cultura científica: alguns recortes**. Salvador: EdUFBA, 2009. p. 113-126. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/125/1/Difusao%20e%20cultura%20cientifica.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2026.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 21 jan. 2026.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

- COSTA, Antônio Roberto Faustino; SOUSA, Cidoval Moraes de; MAZOCCO, Fabrício José. Modelos de comunicação pública da ciência: agenda para um debate teórico-prático. **Conexão, Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 9, n. 18, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://bunny-wp-pullzone-5bno2ohhpt.b-cdn.net/wp-content/uploads/2021/01/624-2199-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- DUARTE, Jorge. Sobre a emergência do (s) conceito (s) de comunicação pública. **Comunicação pública, sociedade e cidadania**, v. 1, p. 121-134, 2011. Disponível em: <https://abcpublica.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Sobre-a-Emerg%C3%Aancia-do-conceito-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-P%C3%ABblica.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- FISCHHOFF, Baruch; SCHEUFELE, Dietram A. The science of science communication III. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 116, n. 16, p. 7632-7633, 2019. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/epdf/10.1073/pnas.1902256116>. Acesso em 12 ago.2025
- GALLOTTI, Monica Marques Carvalho. **Práticas de comunicação científica de doutorandos em ciência da informação no espaço ibérico e no Brasil**: um estudo exploratório. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Universidade do Porto-Portugal, 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/109197/3/233521.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- GARVEY, William D.; GRIFFITH, Belver C. Scientific communication: Its role in the conduct of research and creation of knowledge. **American Psychologist**, v. 26, n. 4, 1971. p. 349-362.
- HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado. **Gestão do conhecimento**: aprender e compartilhar. São Carlos: EdUFSCar, 2012.
- IRWIN, Alan. **Citizen science**: a study of people, expertise and sustainable development. New York Routledge, 2002.
- LATOURETTE, Bruno. The powers of association. In: LAW, John. **Power, Action and Belief**: a new sociology of knowledge? London: Routledge & Kegan Paul, 1986. p. 264-280.
- LEITE, Fernando César Lima. **Gestão do conhecimento científico**: proposta de um modelo conceitual. 2006. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília.
- MAIA, Francisca Clotilde de Andrade; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Revisão por pares aberta: uma análise dos periódicos científicos indexados no Directory of Open Access Journals. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 26, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/162385>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- MASSARANI, Luísa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2002. Disponível em: <https://editora.ufrj.br/wp-content/uploads/livros/pdf/Ciencia-e-Publico.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- MATOS, Heloíza. Desafios da comunicação pública no processo de democratização no Brasil. **Revista Comunicações e Artes**, v. 17, n. 30, p. 22-30, 1997.
- MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet Lemos, 1999.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MERTON, Robert K. **The sociology of science: theoretical and empirical investigations**. Chicago: University of Chicago Press, 1973.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: <https://encurtador.com.br/2y8RC>. Acesso em: 15 ago. 2025.

OLIVEIRA, Gisele Rosa de. **Agenda de pesquisa da universidade pública: foco nas demandas das comunidades locais**. 2016. 136 f. Dissertação. (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/SCAR_5dd988dd203dd6c4090981aa4807b150. Acesso em: 21 jan. 2026.

PAZ, Regileuza Rodrigues Campelo Bezerra. **Fomento da comunicação pública da ciência nos grupos de pesquisa do Centro de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**: elaboração de um guia de boas práticas. 2024. 148f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

PINFIELD, Stephen. Making open access work: The “state-of-the-art” in providing open access to scholarly literature. **Online Information Review**, v. 39, n. 5, p. 604-636, 2015.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. São Paulo: Feevale, 2013.

REVEZ, Jorge; BORGES, Maria Manuel; SILVA, Carlos Guardado da. O papel das bibliotecas na investigação científica: um estado da arte. *In*: ENCONTRO IBÉRICO EDICIC, 9., Coimbra, 2017. **Anais [...]**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/o-papel-das-bibliotecas-na-investigacao-cientifica-um-estado-2cafhj5dvv.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2026.

SOMPTEL, Herbert van de; *et al.* Rethinking scholarly communication: building the system that scholars deserve. **D-Lib Magazine**; v.10, n. 9, 2004. Disponível em: <https://www.dlib.org/dlib/september04/vandesompel/09vandesompel.html>. Acesso em: 21 jan. 2026.

STUMPF, Ida Regina Chittó. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/69/Passado_e_futuro_das_revistas_cientificas_%28Cionline_637%29.pdf. Acesso em: 21 jan. 2026.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler. **Fontes de informação digital**. EDUEL, 2021.

VALENÇA, Manuel Leite. **Comunicação Pública de Ciência: um guia para cientistas**. 2015. 256f. Dissertação (Mestrado em Comunicação de Ciência) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2015. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstreams/0bb9a508-648c-411c-a54d-bf79584eb6be/download>. Acesso em: 21 jan. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. São Paulo: Bookman, 2015.

ZÉMOR, Pierre. **La Communication Publique**. Paris: PUF, 1995. Coleção Que sais-je?

ZIMAN, John M. **An introduction to science studies: the philosophical and social aspects of science and technology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.